

Febre dos Campos de Golfe chega ao Barlavento

De uma assentada, só a região do Barlavento Algarvio prepara-se para ver “aprovados” dois novos campos de golfe. Ou melhor um, pois um deles já está construído... desde 1994.

É aqui que reside o bizarro da situação. Licenciado então pela autarquia de Lagos, município que não tem PDM em vigor desde 2002, por decisão judicial, o Campo de Golfe de Espiche há muito que encalhou nos "preciosismos" ambientais, situação que levaria ao seu embargo pela CCDR em 1995, já em fase de conclusão. Construído em plenas Reservas Agrícola e Ecológica Nacionais, em Área de Vulnerabilidade Hidrogeológica Alta (Aquífero Almádena-Odeáxere), aquele campo de golfe tinha tudo para ser inviabilizado, mas como já está construído, a administração regional decidiu agora dar a benesse ao promotor, arquivando o auto de contra-ordenação, e dando provimento à avaliação de impacto ambiental - procedimento que visa prevenir os potenciais impactes de um projecto, que no caso já existe, e já originou impactes. Para que serviu então este procedimento, o qual é legalmente indispensável para o licenciamento deste tipo de infra-estrutura, se a mesma já está construída?!

Parece aliás tornar-se já um triste hábito esta aprovação de factos consumados. Em 2009, um outro projecto - o Pestana Silves Golf, em Vila Fria - que já estava construído e que havia sido alvo de embargo, foi objecto de avaliação ambiental e... aprovado.

Por seu lado, esteve recentemente em fase de consulta pública o campo de golfe pomposamente baptizado de "Parque de Golfe Jardim Original", localizado em Matos Brancos, na freguesia da Luz, a menos de um 1 km do de Espiche, e com condicionantes ambientais muito semelhantes, nomeadamente ao afectar área de REN e RAN, por se propor ocupar solos de aptidão agrícola e área de infiltração máxima, mas que a Comissão Regional da RAN mais uma vez aprovou de forma célere, apesar da legislação enquadrar esta situação como uma excepção, a qual se tornou há muito uma regra para campos de golfe.

Tudo isto numa zona em que já existem outros dois campos de golfe a menos de 10 km, um próximo da Praia da Luz, o Boavista Golfe, também no concelho de Lagos, e outro em Budens, no concelho vizinho de Vila do Bispo, o Parque da Floresta.

Contabilizados estão já mais de 40 campos de golfe instalados na região do Algarve, número que ultrapassa o limiar entendido como viável do ponto de vista económico, e cujos impactes ambientais são crescentes, quer por efeito de afectação de valores naturais e solos agrícolas, mas também por incrementarem a pressão sobre os recursos hídricos e a ocupação do território através de sua associação ao imobiliário.

Recorde-se que em 2003, um estudo encomendado pelo próprio sector do golfe, indicava o número de campos de golfe ideal para a região como devendo situar-se entre 29 e 41, tendo em vista garantir a sua sustentabilidade económica. Número que já foi ultrapassado em 2008 e que, a consumarem-se todas as intenções existentes, poderá elevar-se a mais de 60 ! Tantos campos de golfe quantos existem na vizinha região da Andaluzia, a qual tem “apenas” uma área equivalente à de Portugal Continental...

Ameaçadas estão áreas até agora relativamente protegidas - como é o caso do Barrocal, o Baixo Guadiana, a Ria Formosa e a Costa Vicentina, prevendo-se um significativo aumento do impacte sobre os recursos hídricos por via do consumo de água, o qual irá duplicar, com previsíveis impactes ao nível das disponibilidades hídricas da região e da sua qualidade, em particular nos recursos subterrâneos e em zonas onde já é grande a pressão sobre os mesmos, caso do Litoral central e do Barrocal.

Numa região em que o diagnóstico sobre a sustentabilidade é há muito conhecido - e aponta já para sérios desequilíbrios - o modelo de oferta turística continua, para muitos, a ser unicamente fazer mais do mesmo.

Loulé, 24 de Janeiro de 2011
A Direcção

(Contacto: Luís Brás - 967170788)